

SANTOS, J. A. Cuidador principal no enfrentamento do câncer de um familiar em casa de apoio. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019

Jaqueline Aparecida dos Santos¹
Cristiane Giffoni Braga²
FAPEMIG³

A palavra câncer é definida como o crescimento desordenado de células com capacidade de invadir os tecidos e órgãos. Seu aumento tem sido crescente na população mundial, sendo considerado o segundo maior causador de mortalidade, fato que aumenta sua emergência (INCA, 2018).. Através do SUS todo paciente portador de câncer, tem o direito a receber o tratamento gratuito. Porém, por se tratar de procedimentos de alta complexidade e alto custo, os tratamentos ficam restritos a instituições de grande porte localizadas em grandes centros. Frente a essa situação, os pacientes se veem na necessidade de locomoção a essas cidades, onde necessitam de um local que os abrigue e ofereça suporte e apoio. Nesse cenário surgiram as casas de apoio, que comumente são instituições não governamentais e filantrópicas que oferecem atendimento multidisciplinar, moradia, alimentação, locomoção, suporte humanizado, emocional e social aos pacientes e seus acompanhantes. O paciente oncológico, em decorrência de sua fragilidade física e psicológica provocada pelo câncer e seu tratamento, recebe o auxílio de um acompanhante ou cuidador, que na maioria dos casos é uma pessoa próxima ou um membro familiar. (FERREIRA et al., 2015; SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018). O cuidador principal ou acompanhante fica junto ao paciente oncológico, lhe conferindo suporte ante os desgastes causados pela doença. Em grande parte dos casos, dedica seu empenho e afeto, renuncia a sua vida pessoal, para executar o cuidado ao estar junto ao paciente e lhe conferir apoio. Comumente o foco de atenção na prática profissional, na maioria das vezes, é o indivíduo doente, cabendo ao cuidador uma posição mais à margem dos acontecimentos. Em função disto, o cuidador principal experimenta um intenso sofrimento devido às mudanças e privações, o que compromete sua qualidade de vida. O cuidador pode avivar sentimento de insegurança nas ações de cuidado, solidão, medo, tristeza, que aliados ao cansaço físico, e sofrimento pela distância dos demais familiares, pode desencadear o estresse por sua função e descuido consigo (WAKIUCHI et al., 2017). Diante deste cenário, inquietou-se quanto ao enfrentamento do CA em adultos/idosos pelo cuidador principal nas casas de apoio, pois mediante busca com os descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem oncológica”, “oncologia”, “cuidadores”, “instituto de câncer”, “apoio social”, “idoso”, “adulto”, “câncer”, nas bases de dados: LILACS, SCIELO, e operador booleano AND evidenciou-se vasta literatura com este fenômeno, porém em crianças, e como sabe-se que dados epidemiológicos do INCA nos traz o aumento da incidência em adultos e idosos, aguçou-se a inquietação para esta pesquisa através da seguinte questão norteadora: como o cuidador principal vivencia o enfrentamento do CA de um

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** jaquesantosbr@hotmail.com

² Professora Orientadora. Doutora. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** cristianegbraga@uol.com.br

³ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

familiar em casa de apoio? Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que agrupa os resultados obtidos em pesquisa sobre o mesmo assunto, ou seja, neste estudo sobre as repercussões do câncer em adultos/ idosos para o cuidador principal nas casas de apoio. Desenvolveu-se em seis etapas, nas quais se sintetizam estudos anteriores sobre o tema em estudo, com uma análise do conhecimento já produzido e apontamentos sobre questões que podem ser respondidas com novos estudos. A primeira etapa da revisão compreende a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; a segunda etapa inclui a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo; a terceira etapa é feita a identificação dos estudos pré-selecionados; A quarta etapa envolve a categorização dos estudos selecionados; a quinta etapa engloba a análise e interpretação dos resultados; a sexta e última etapa corresponde à apresentação da revisão e síntese do conhecimento (LEMOS; PENICHE, 2016). A formulação do problema se baseou na construção da pergunta de pesquisa PICo onde P é a população, o paciente ou o problema, I é o interesse, Co é o contexto, ou seja, P é o cuidador principal, I é a vivência no enfrentamento de CA de um familiar, e Co é casa de apoio. A busca da literatura será realizada no idioma português abrangendo artigos publicados nos últimos treze anos (2005 a 2018). Para análise dos dados foi utilizado um quadro sinóptico utilizando o programa Excel 2010 contendo variáveis que respondam à questão norteadora do estudo e os resultados tabulados e expostos descritivamente. A busca nas bases de dados resultou em 144 artigos. Foram excluídos dos artigos selecionados nas bases de dados SciELO e LILACS, 133 estudos que não respondiam à questão de pesquisa, mantendo-se 11 artigos. Os artigos encontrados podem ser considerados com níveis de evidência 5 (opinião de especialista, sem explicitar uma avaliação crítica ou baseada em estudos de fisiologia ou de princípios iniciais), segundo a classificação de Oxford e grau A, já que os resultados recomendam uma intervenção. O nível de evidência 5, é utilizado para um indivíduo ou pequeno grupo, sendo importante para doenças novas, ou não corriqueiras, manifestações raras, que são ainda assuntos não bem conhecidos (COSTA et al. 2018; LEMOS; PENICHE, 2018). Dos onze estudos selecionados, nove evidenciaram que o cuidador principal era um membro da família, e dois não caracterizaram quem era o cuidador principal familiar. Justifica-se este fenômeno por serem os entes mais próximos, os pacientes tem mas confiança e nesta relação existe afeto, compaixão, elementos desejáveis no cuidado a esses pacientes. Esse fato traz que a ligação familiar traz aos cuidadores sobrecarga no exercício diário e repetitivo dos cuidados prestados surgiram repercussões negativas de natureza física, como cansaço intenso e dor de cabeça e/ou psíquica, sendo depressão, medo, estresse, menor satisfação com a vida. Diante destes fatos o enfrentamento desta vivência se faz pela adoção de medicamentos psicotrópicos. Ficou evidenciado que uma das alternativas para o enfrentamento desses problemas seria a oferta ao cuidador de módulos educativos sobre provisão de cuidados em casas de apoio com acompanhamentos para a detecção de o quanto esses cuidadores, de fato incorporam as informações recebidas (SALES et al. 2015; GIRARDON PERLINI et al., 2017). Outra alternativa de enfrentamento evidenciada foi através da musicoterapia, que através da musica como estratégia de um momento de introspecção existencial que os conduzem a uma experiencia transcendental, incitando a expressão de subjetividades e desvelando suas necessidades existenciais e espirituais. a música para o cuidador principal em casas de apoio ultrapassa o domínio das emoções sendo uma experiencia que promove acolhimento e estabelecimento de relações e vínculos voltados para uma concepção

humanizada do cuidado de enfermagem, integrando todas as dimensões humanas. estudo o enfrentar o CA através de encontros com música possibilitou despertar-lhes a capacidade de atribuir um novo sentido a sua existência e juntar os pedaços que estavam reduzidos no cotidiano nos cuidados com seus familiares (SILVA; MARCON ;SALES, 2014). Uma das formas de enfrentamento identificadas foi o compartilhar de experiências semelhantes e convívio com outras pessoas na situação de câncer, como o compartilhar das famílias na partilha do que sabem e do que tem, assim a reciprocidade evidenciada neste modo de agir fortalece tanto o cuidador principal como o seu familiar com câncer que na convivência coma dor dos outros ressignificam a própria dor (GIRARDON-PERLINI et al., 2017). Outra forma de enfrentamento é através do apoio e suporte que as casas de apoio oferecem, casas de apoio têm a função de empregar o cuidado holístico e humano aos que nela se encontram, por propiciar bem-estar físico e emocional. Neste ambiente o cuidador principal vivência o enfrentamento do CA de seu familiar ao encontrar forças para superar as vicissitudes do presente através da religião e espiritualidade sentidas como concretização do cuidado nas casas de apoio, uma vez que estes expressam por meio da sua gratidão que as casas de apoio são locais predestinados a auxiliar nessa difícil jornada (WAKIUCHI et al, 2017). Por fim, outra forma e enfrentamento levantada foi em respeito ao gênero feminino como cuidador, a qual como personagem protagonista do cuidado enfrenta o câncer de seu esposo na superação e demonstração de dedicação, sensibilidade e disponibilidade, controlando-se e deixando que seus sentimentos sejam minimizados de maneira a realizar o cuidado a seus companheiros esposos doentes. o ser cuidadora e enfrentar as intempéries dessa vivência do câncer, mesmo que a cuidadora principal, mulher, “decida” não cuidar de si, esta assume uma forma de cuidado “descuidada”, onde não deixa de exercer um tipo de cuidar. Esse cuidado como descuido é visto como seu enfrentamento em assumir sua autenticidade, vale ressaltar a resposta clínica de alta estima (FERREIRA et al., 2015). Este estudo desvelou, através da revisão integrativa as fragilidades do cuidador principal ao enfrentar o CA de um familiar em casas de apoio, como cenário específico. Os resultados ora apresentados não podem ser generalizados, uma vez que a limitação deste estudo ocorre a partir de que se seleciona apenas o idioma português e bases de dados de acesso gratuitas, porém, espera-se que esses achados estimulem outros pesquisadores que trabalham com essa temática assim como profissionais de saúde e alunos de graduação e enfermagem a buscar, investigar, acolher, intervir nas adversidades e vivencias destes cuidadores principais.

Palavras-chave: Cuidador. Câncer. Apoio social.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em 5 nov. 2018.

COSTA T. F. et al. Gestão de enfermagem baseada em evidências. In: SILVINO, Z. R. **Gestão baseada em evidências:** recursos inteligentes para soluções de problemas da prática em saúde: Curitiba: CRV, 2018. cap. 1, p. 11-33.

FERREIRA, P. C. et al. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Esola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 66-62, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0066.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2017.

GIRARDON-PERLINI, N. M. O. et al. A experiência de famílias rurais que permanecem em casas de apoio durante tratamento oncológico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 1-9, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170164093.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é o câncer**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em: 5 nov. 2018.

LEMOS, C. S.; PENICHE, A. C. G. Assistência de enfermagem no procedimento anestésico: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 154-162, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0158.pdf>. Acesso em 05. Nov. 2018.

SALES, C. A. et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 736-742, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/14.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SALES, C. A. et al. Presença familiar no olhar existencial da pessoa com câncer: compreendendo a fenômeno à luz heideggeriana. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 30-36, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n1/pdf/v17n1a03.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

SANTOS, J. A. dos; SIMÕES, I. A. R.; PEREIRA, I. M. Convivência entre pacientes com câncer em uma casa de apoio. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 20-24, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/27278/16690>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVA, V. A. da; MARCON, S. S.; SALES, C. A. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 67, n. 3, p. 408-414, maio/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0408.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

SILVA, V. A. da; SALES, C. A. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 623-633, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00626.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

WAKIUCHI, J. et al. Sentimentos compartilhados por acompanhantes de pacientes oncológicos hospedados em casas de apoio: um estudo fenomenológico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170011.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

